Iconologia do espaço doméstico na pintura dos séculos XIV a XVI. Do fragmento à constelação

Marta Simões | CEAACP - Universidade de Coimbra

Este projeto tem por objetivo documentar, analisar e compreender o espaço doméstico tal como este se dá a ver e representa na pintura produzida na Europa dos séculos XIV a XVI. É nesta longa cronologia que o doméstico, categoria antropológica do quotidiano, irrompe de modo flagrante nas artes visuais em diversos suportes e geografias. A pintura, entendida aqui no seu sentido mais amplo, enquanto sistema de representação, constitui um outro modo de ver e apresentar o mundo pelos olhos de quem o (re)criou, reverberando-o ou distanciando-se dele. A observação rigorosa da pintura, produzida ao longo das três centúrias, permite detetar que há, de facto, um lastro de vivências e modos de representação do doméstico, enquanto cenário privilegiado de determinados temas iconográficos, partilhados por mecenas, comitentes e artistas que disseminam uma cultura visual comum ao longo de um território bastante alargado. Pese embora as coincidências detetadas no espaço e no tempo, é possível rastrear formas de apropriação e conformação do espaço doméstico territorialmente circunscritas.

Jacopo di Cione e Nardo di Cione (atrib.), *Anunciação*, c. 1360-69. Calenzano, Pieve di San Niccolò. [@wikipedia]

Oberrheinischer Meister (Meister des Paradiesgärtleins), *Anunciação*, c 1420-30. Winterthour, Musée Oskar Reinhart. @https://www.roemerholz.ch/sor/de/home/museum/die-sammlung/epochen/deutschland--frankreich-und-oesterreich-15--und-16--jahrhundert/oberrheinischer-meister--die-verkuendigung-an-maria--um-1420-30.html

O exercício a que nos propomos permitirá igualmente clarificar e estipular marcas identificativas dos espaços que podem ser considerados domésticos, importando, por isso mesmo, debater a própria noção da qual parte este projeto. Será ainda da maior importância rever dicotomias tradicionalmente plasmadas na historiografia que assentam em distinções e binómios que não são seguramente estanques e que se interpenetram, como aquelas efetuadas a partir das relações público/privado, exterior/interior, familiar/coletivo, masculino/feminino. Binómios supostamente antitéticos que nem sempre se mostram adequados, uma vez que a realidade é composta por diferentes camadas que se entrelaçam de maneira mais densa e dinâmica, não se compadecendo com a simples oposição de valores, em que um se aplica e o outro é o seu oposto.

Autor desconhecido (activo na Suábia) *Virgem da Anunciação*, Retábulo de Kilchberg, c. 1475. Rottenburg, Diözesanmuseum. [@ wikipedia]

A partir das últimas décadas do século XX, os trabalhos de investigação multiplicaram-se de forma exponencial a um ritmo quase frenético e obsessivo, atraídos pelo doméstico, pelas formas de habitar, pela forma como o homem vivia no quotidiano e na sua esfera mais íntima. O doméstico faz agora os títulos de numerosas publicações. Ainda assim, julgamos que a imagem (e aqui, referimo-nos à pintura) continua a ter um papel fundamentalmente ilustrativo tal como tinha nos primeiros trabalhos historiográficos. O documento escrito e a dependência deste continuam a marcar os estudos que tratam (d)o doméstico e continuam a utilizar a iconografia como auxiliar e não como objeto de estudo próprio.

Petrus Christus, *Virgem com o Menino e S. José*, c. 1460-67. Kansas City, The Nelson-Atkins Museum of Art. [wikipedia]

Uma vez que o projeto implica o confronto e o diálogo entre centenas de imagens produzidas entre os séculos XIV e XVI, a sua sistematização passa pela composição de um atlas visual composto por múltiplos painéis (clusters) que congregam e sintetizam as semelhanças e as diferenças, os pontos de conexão e distinção. O referente metodológico encontra-se no trabalho seminal de Aby Warburg com o seu Der Bilderatlas Mnemosyne o qual, constituindo-se como um meio de composição multiforme e um processo de contínua montagem, permite fazer e desfazer ligações entre diferentes imagens e os seus referentes, apontar linhas orientadoras de investigação bem como captar contradições, ou ainda integrar e destituir. Deste modo, será possível trabalhar a partir de fragmentos, isto é, de detalhes da própria pintura que, em associação com os seus múltiplos, possibilitarão a ativação de constelações de imagens e, portanto, de ideias antes impensáveis ou invisíveis.

Com esta abordagem, e na linha do proposto por Daniel Arasse, estamos a reclamar um lugar teórico, epistemológico e metodológico para o detalhe na pintura e para um entendimento do doméstico que passa pelo olhar atento e contextualizado do objeto, inscrito no âmbito de um cenário muito mais complexo (a pintura na sua totalidade) e envolto em camadas temporais muito densas e que é preciso escrutinar (o tempo em que tiveram existência, o tempo da pintura que pode ser concomitante ou não, o tempo da historiografia e o nosso tempo). Em suma, este é um projeto que pretende olhar a imagem a partir de diversos prismas: primeiro no seu todo, depois recortada e montada e, por fim, (re)interpretada à luz do todo de onde partimos.

Página ao lado - Rueland Frueauf, o Velho, *A educação de Cristo Menino*, 1506. Boston, Museum of Fine Arts. [wikipedia]

À esquerda: Domenico Ghirlandaio, *Nascimento de S. João Baptista* (detalhe), 1486-90. Florença, Santa Maria Novella, Capela Tornabuoni. [@ wikipedia]

Ao centro: Jost Haller, *Anunciação*, c. 1450-60. Basileia, Kunstmuseum. [@ wikipedia]

À direita: Jan Van Coninxloo, *Anunciação* (detalhe), Retábulo da vida da Virgem, c. 1541-60. Vorst, Igreja de S. Dionísio. @ http://balat.kikirpa.be/photo.php?path=X003730&objnr=20005743&lang=en-GB&nr=1134